

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Quinta-feira, 13 de março de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Annuncios e communicações por linha 25 réis
 Repellições 15 réis
 Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
 Correspondência a redacção do ESPECTADOR, Campo do Toural, GUIMARÃES.

N.º 20

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guimarães um anno 500 réis
 Fora de Guimarães 650
 Avulso 10

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO

CONFISSÃO

como a culpa da desobediencia que envenenou o progenitor dos homens estendeu-se como epidemia universal sobre a humanidade inteira, levando consigo, e gravando no coração de todos tendência pronunciada para o mal. Procedente de embate furioso das paixões, que delle surgem e refervem, e o impellem por vezes á quebra do dever determinado na lei, tornando-o réo da Divina Justiça.

A Bondade de Deus manifesta-se então a par da sua Justiça e o homem, criminoso pela desobediencia, pode ser absolvido de seus crimes, e terido dos castigos devidos, n'um tribunal de santidade e perdão que a Misericordia de Jesus deixou instituido em sua santa e catholica igreja. El' o santo tribunal da penitencia, essa instituição augusta e divina, que por seu poder occulto, mas soberano, opera mais prodigios do que as águas da probatica piscina da Palestina. Estas davam movimento e vida aos membros entorpecidos e mortos dos pobres paraliticos, e aquella dá vida á alma, perdoa peccados, restabelece o homem na graça e uni-

são de Deus e rehabilita-o para ser um bom e fiel cidadão no mundo, um justo e santo possuidor da Gloria e cidadão do Ceo, donde lhe vem a origem e o poder.

Jesus baixou ao mundo revestido do poder infinito de Deus, do qual é Filho e Deus com Elle, mas um dos maiores poderes que exerceu no mundo, e que mais motivou a sua vinda foi libertar o homem do peccado, baptisfazendo e perdoando. Perdoou á peccadora de Nain perdoou á mulher infiel, perdoou a seus assassinos e perdoou á humanidade inteira baptisfazendo por todos os homens, passados, presentes e futuros.

A vivificadora palavra de perdão que, solta dos labios de Jesus na santa montanha do resgate, se estendeu em ecco salutar por sobre a quebrada dos montes até os mais remotos angulos do mundo, jamais devia deixar de soar alegre e consoladora ao homem miseravel e proscripto, mas seu irmão pela redenção; porisso o Deus Redemptor usando da superabundancia dos merecimentos de sua paixão e morte, e do poder, que tinha exercido, de perdoar peccados, concedeu aos Apostolos e successores o maravilhoso poder de os perdoar também, em seu nome, comb em seu nome curavam os enfermos, convertiam as multidões e resuscitavam os mortos.

Mas como exercer este poder?!

Jesus que lia nos corações e via porque era Deus as cousas mais occultas na consciencia, como por exemplo os segredos da Samaritana, as imposturas dos phariseus e a sincera contricção da peccadora de Magdala podia, sem confissão, julgar do estado de arrependimento, proposito e summo desejo de emenda dos peccadores, e conceder-lhes assim o perdão; mas os apóstolos que eram homens, e não podiam estender suas vistas até o interior das pessoas, jamais podiam exercer o alto poder de perdoar e reter peccados sem que pela confissão conhecessem o estado e disposição da alma, bem como a gravidade de crimes que tinham de julgar no santo tribunal de misericordia. A confissão portanto é uma obrigação implicitamente imposta a todo o peccador que deseje, e queira aproveitar-se do grandioso beneficio do perdão, e de instituição divina, como divino é o poder de perdoar peccados.

E não se diga que a confissão é de invenção humana instituida por Innocencio III no IV Concilio de Latran; vai de encontro a isso a historia com seus factos.

Sem tentarmos agora chamar a exame e a discussão as falsas doutrinas sobre este ponto, que se tem propalado d'esse os labios empestados de Wicleff,

Pedro de Osma, Luthero e Calvino até os incredulos e libertinos contemporaneos, pertendemos, e com desejo, de fazer com a historia na mão a injuria affrontosa que fazem á antiguidade e nóbre origem da confissão.

Não consta das sessões d'esse concilio que houvessem discursos, nem discussões a respeito da Confissão; como é pois que todos os seus membros, homens de diversas terras e diversas linguas se combinaram de um modo tacito, para fazer uma alteração tam notavel na disciplina, impondo o preceito da confissão, tam degradante no dizer dos adversarios? Não o concebe a razão nem o poder aceitar.

Passando em silencio os testemunhos dos Santos Padres e Doutores da Igreja, que desde os primeiros seculos fallam da importancia e necessidade da Confissão, não querendo ainda terminar a questão lendo dois versiculos de um capitulo dos Actos dos Apostolos, onde ella se vê em uso pelos primeiros crentes, lembramos, para desfazer esse epitheto de degradante, que no 7.º seculo, Santo Austero era confessor do rei Thierry no 8.º S. Martinho era-o de Carlos Martel; Hildebrando foi-o de Carlos Magno; Santo Ulderico do imperador Othon; Estevão da esposa do rei Roberto; o piedoso; e no anno de 742 o 1.º Concilio de Allemanha ordenou

que houvesse um padre em cada regimento para ouvir de confissão os soldados. Vejam como antes de ser inventada a confissão era em tantas partes do mundo d'esse os primeiros seculos do Christianismo.

A Confissão é quasi tão antiga como o peccado; usada pelo primeiro Adão, ella atravessa todos os tempos até que o novo Adão, Christo, a eleva á dignidade de Sacramento, necessário a todo o homem que peccou no baptismo ou depois d'elle.

NOTAS VIMARAENSES ILLUSTRAS

Allegoria da redacção
 D. Gabriel da Anunciação

Nasceu este nosso notavel compatriota no seio d'uma familia muito distincta, como filho de Francisco Tarejo e D. Anna Mendes Barroza.

Dado á vida ecclesiastica foi conegal secular de St. João Evangelista, cubrindo a carreira no anno de 1600; e desempenhou na igreja honrosissimos cargos.

Notavel pelas suas virtudes e conhecimentos profundos foi escallido pelo arcebispo d'Evora, D. João Combrão, para seu conductor, sendo sagrado em 1633 no convento de S. Eloy em Lisboa com o titulo de bispo de Fez, em Africa.

OPERA PRIMA

A IRMÃ DA CARIDADE

*C'est aimer le Dieu
 Que de remplir son devoir de sôn des malheureux
 «Crébillon.»*

Onde vaes caminhando apressurada,
 O joven tão formosa?
 Que tens nas faces o frescor, as graças
 Da púrpura rosa?
 Onde vaes, meiga virgem, que do rosto
 Por entre esse esplendor
 Ver deixas a innocencia de tu' alma?
 O filibado candor?
 Vaes do miserô enfermo sobre as chagas
 Balsamos entornar,
 E co'a doçura das iniquices tuas
 O triste consolar?

Ou vaes acaso receber nos braços,
 Embalar desvelada
 O filhinho que geme abandonado
 Por mãe desnaturada?
 Lá n'esse azilo d'humanas misérias
 Ondé o pobre suspira,
 Ar apestado, que envenena o peito,
 Em torno se respira.
 Por esses campos, que affanosa corres
 Para a dor ameigar,
 Hirtos espinhos, escarpadas rochas
 E feroço arrostar.
 E suavos jardins por invios serros
 Assim abandonaste?
 Quanto no mundo ao coração é doce
 Tudo sacrificaste?
 Não te apraz da fortuna e da grandeza
 Ostentar e fulgor,
 Ver sorrir-te um esposo, e unir ao seio
 Lindo fructo d'amor?

Oh não, que devorado está teu peito
 Por máis nobre ambição,
 Só te apraz ao infeliz sahir as chagas,
 Adoçar a afflicção.
 E mais abysmos a teus pés negrejam,
 Mais teu ardor se acende,
 Ruge a peste, uiva a fome, brame a guerra,
 Mas nada te suspende.
 E tu brillas ao misero que aneia
 Entre as sombras da morte,
 Como ao nauta perdido entre os negrimes
 Brilha a estrella do norte.
 Com desvelos alentas o que geme
 Tranzido pela dor,
 Como com seu orvalho alenta a aurora
 A já languida flor.
 E que vezes dos labios derramando
 O nectar da moral,
 Salvas entes do vicio conspurcados
 No immundo tremedal!

Que vez, que vez, com palavras animadas
 Pelo fogo do jugo alio
 Os desvias da senda da ampiedade,
 Onde vagar sem fim?
 Anjo da terra, que esparzindo os raios
 D'audiente caridade,
 Tanto abrandas a dura sorte aditas
 Da triste humanidade,
 Quem ha'há tão ingrato que desdenhe
 Ameosos te votar,
 E d'aurea taça rescondentes flores
 Sobre ti derramar?
 O Vicente de Paulo! a filha tua
 Vê da estancia celeste,
 Atenta como segue a que trasasid
 Verada não agreste,
 E cumprida a missão, lhe abra tens braços
 N'esse eden perfumado,
 De jubilo rasalhado ao ver este anjo
 Rutilar a teu lado.

Partindo logo depois D. João Coutinho para Madrid ficou o nosso illustre pátrio com o governo da archidiocese, que soube reger com summa vigilância e prudencia até á morte do arcebispo, succedida a 12 de setembro de 1643.

Em sede vacante foi D. Gabriel nomeado visitador do arcebispado; mas viu-se obrigado, n'este exercicio, a recolher ao seu convento d'Evora, gravemente enfermo, onde falleceu a 18 de março de 1644.

Deixou ainda de si honrosa memoria como litterato distincto e orador de renome, deixando impresso um «SERMÃO PREGADO NA NOVA EGREJA DE ENXOBREGAS, NO DIA DA DEGOLAÇÃO DO BAPTISTA, QUE FOI O ULTIMO DAS TRES SOLEMNISAÇÕES DA NOVA TRASLADAÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO, DA EGREJA VELHA PARA A NOVA CAPELLA.» Lisboa, 1625. E' raro e muito estimado. Ficou d'elle tambem manuscripto um outro sermão, proferido nas exequias de D. Miguel de Castro, clérigo secular, doutor em theologia, bispo de Vizeu, arcebispo de Lisboa e vice-rei de Portugal no tempo da dominação castelhana.

Convem dizer-se ainda, que o nosso memoravel conterraneo fora tambem na sua vida gloriosa conventual em Villar de Frades, e reitor do convento loyo em Lamego, edificado em 1596

O artigo 6.º na berlinda

(CONTINUAÇÃO)

Na sessão de 28 do dito mez o sr. Marçal d'Azevedo Pacheco proferiu as seguintes expressões: «voto contra similhante proposta e contra similhante doutrina. (a do sr. Silveira da Motta)... ir a Roma beijar o anel do pescador, e passar depois a terras de França a ajoelhar reverente diante do tumulo de Voltaire, não me parece que faça sentido. Estar bem com o seculo e com a igreja, estar bem com o Vaticano e com a Revolução, não pode ser. A religião catholica apostolica romana é, enão pode deixar de ser intolerante, não para com as pessoas, visto que com relação ás pessoas tem o preceito evangelico chamado caridade, mas para com as doutrinas. Pois pode haver duas verdades sobre o mesmo assumpto? Certamente que não... Tendo a igreja catholica apostolica romana o caracter de unica verdadeira, o caracter de infallivel, porque recebe os seus principios de verdade da revelação divina, não pode ser tolerante com outras religiões; e consequentemente quando se pede que a religião catholica apostolica romana seja a religião do estado, e ao mesmo tempo se pede, em nome dos principios catholicos, que se conceda a liberdade dos outros cultos, pede-se uma coisa que a mesma religião não pôde permitir, porque a não permissoão está na propria natureza das cousas.» (Idem, pag. 153 e 154.)

Na sessão de 30 o sr. D. José de Saldanha pronunciou um discurso tendente a demonstrar que de modo algum se devia alterar o artigo 6.º, proposição que longa e detidamente

desenvolveu e entre as asserções apresentadas por s. ex.ª destacamos uma, que claramente nos indica os seus sentimentos acerca do ponto debatido. «O declarar-se a conveniencia da eliminção do artigo 6.º corresponde a uma apostasia official; entendo que nós, deputados, não estamos habilitados nem temos poderes sufficientes para concorrer para essa apostasia official. (Apoiados). (Idem, pag. 185).

Approvada n'esta sessão a necessidade de reforma da carta, isto é, a generalidade do projecto em discussão, seguia-se a especialidade, isto é, quaes os artigos que deviam ser alterados e com os precedentes que licavam estabelecidos já podia ter-se como certo que ainda não estava findo o debate do celebre artigo 6.º. E effectivamente na sessão de 4 de Fevereiro o sr. J. Luciano propoz a reforma do citado artigo no sentido que havia manifestado na sessão de 21 de janeiro. «Desejo, disse S. Ex.ª, que tanto aos estrangeiros como aos nacionaes seja egualmente permittido o culto domestico e particular, em casas para isso destinadas, sem forma externa de templo.» (Idem, pag. 208).

Em seguida affirmou o mesmo Sr. deputado que não queria a liberdade de cultos, mas pugnava porque se garanta a todos inteira liberdade de consciencia. (Idem, idem).

Respondendo ao sr. José Luciano, o sr. presidente do concelho disse não poder acceitar as propostas apresentadas «com quanto reconhecamos que todas ellas são dignas da mais seria attenção e que podem merecer discussão parlamentar.» (Idem, pag. 211).

O mesmo campeão que já esgrimira bem certos botes por occasião da discussão da generalidade não podia ficar inerte e cruzar os braços desde que novamente se accendia a peleja e mal o Sr. José Luciano dá a indicar que o artigo 6.º devia por qualquer modo entrar no numero dos reformados, pede a palavra e na sessão de 5 de Fevereiro não trepida em affoutamente declarar a camara e ao paiz que, atraz da liberdade de culto, vê a perseguição da igreja e era por isso que valentemente pugnava pela unidade catholica, a qual Portugal devia o que le grandioso fora e os padrões gloriosos que alem mar ainda possuia. Veja-se o Hiarrio das Camaras, paginas 245 a 248.

O sr. Manoel Arriaga em resposta ao sr. D. José de Saldanha pronunciou um discurso de que só apresentamos um trecho, porque dá claramente a conhecer o seu pensar. «A liberdade que a reacção, pela boca do sr. D. José de Saldanha, pedia para a igreja, era a suppressão de toda a liberdade civil e politica, a negação de todo o direito, o imperio do fanatismo sobre a razão, o aniquillamento de todas as conquistas liberaes.» (Idem, pag. 222).

Os dous ministros da igreja, que tem assento na camara electiva tambem acudiram á disputa e na referida sessão proclamaram seu sentir.

O sr. Francisco José Patricio apresentou uma proposta em que se consignava que a camara entendia dever conservar inalteravel a doutrina do artigo 6.º da carta e terminou o discurso com que fundamentara do modo seguinte: «desejo que, ao aproximarmos-nos da mais humilde das nossas aldeias, vejamos a chaminé da fabrica, o tecto da escola e a cruz do presbyterio. (Apoiados). (Idem, pag. 224).

O sr. Antonio Ribeiro dos Santos Viegas pedindo, após a votação, a palavra para uma declaração, affirmou que não havia fallado porque julgava que as questões religiosas tratadas no parlamento são sempre

inconvenientes e por que, vista a declaração que na sessão de 21 de janeiro fizera o sr. Fontes, era previsto o resultado que teria a proposta do sr. Silveira da Motta, terminando a sua declaração da forma seguinte: «sou homem religioso no sentido em que o entende a igreja catholica apostolica romana. (Apoiados). (Idem, pag. 228).

Terminando este trabalho em que deixamos, cremol-o, perfeitamente consignado a opinião de cada um dos senhores deputados, que entenderam dever entrar no debate suscitado pelo sr. Silveira da Motta, apresentamos tambem como conclusão, apesar de já não ser novo para os leitores do «Espectador», os nomes d'aquelles representantes da nação que approvaram o additamento do sr. Silveira da Motta.

Foram elles: Augusto Fuschini, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Emygdio Julio Navarro, Francisco Wauzeller, Ignacio Francisco Silveira da Motta, Freitas e Oliveira, Gualberto da Fonseca, José Elias Garcia, José Luciano de Castro Pereira Corte Real, Manoel de Arriaga, Manoel José Vieira, Pedro Martins.

Nem sempre leis novas

Locres era, como se sabe, situada na parte da Italia, a que chamavam a Magna Grecia.

Distava pouco de Rhego, e n'ella legistrou um discipulo de Pythagoras, por nome Zaleuco, que nasceu 570 annos antes da era christã. No preambulo das leis de Zaleuco, que nos foi conservado por Stoben, lê-se o seguinte:

«Todo o cidadão que pedir a abrogação de alguma lei, ou que proposer outra nova, hade fallar sobre a abrogação ou admissão com uma corda ao pescoco. Se o povo, a pluralidade de votos, adoptar a mudança, ou admitir a lei nova, o cidadão que a tiver proposto fica debaixo do publico patrocínio! Se porém a lei antiga ficar conservada, ou a nova parecer injusta, apertem o laço, e morra o orador estrangulado.»

Uma lei tão severa não devia dar muitas largas ao desejo de innovar; e era necessario que o cidadão que se resolvesse a propor algum melhoramento na constituição do estado, estivesse intimamente convencido da sua utilidade, para se sacrificar a ser martyr da sua lembrança.

EPHEMERIDES

DE GUIMARÃES

Março

13—1882—Principiam em Villa-Flór os trabalhos de construcção da via ferrea de Bougado a Guimarães.

15—1644—Confirma D. João IV todos os privilegios anteriormente concedidos aos habitantes de Guimarães como bons e leaes vassallos.

16—1324—Carta d'el-rei D. Diniz excluindo os habitantes de Guimarães de pagar portagem em todo o reino.

16—1829—Exequias solemniissimas na Collegiada pelo eterno descanso do pontifice Leão XII.

17—1871—Installação da Associação Clerical Vimarancense, unica no paiz.

18—1644—Morre D. Gabriel da Annunciação, sagrado em Lisboa com o titulo de bispo de Fez, em Africa.

19—1877—Installação da Companhia dos Bombeiros Voluntarios.

19—1881—Faz-se pela primeira

vez côro na capella môr da Collegiada, que estava impedida para se pintar e dourar desde 2 d'agosto de 1880.

Subscrição em beneficio do caseiro da «Africana», victima do incendio na noite de 23 para 24 de janeiro.

Transporte do numero antecedente..... 8:880

NOTICIARIO

«Folha de Chaves»

E' o titulo d'um novo jornal que no dia 5 do corrente viu a luz publica em Chaves, e que de lança em riste se alista denodado no partido progressista. Os nossos desejos de felicidade e nossos agradecimentos pela troca, que retribuimos.

«Gazeta Commercial»

Eis o titulo com que levantou bandeira no campo da imprensa lisbonense um novo jornal diario. Servir os interesses publicos e advogar com a maior independencia e imparcialidade os interesses do commercio, eis o auspicioso programma que ante nós se apresenta.

Ao nosso collega agradecemos a honrosa visita que profundamente reconhecidos pagaremos.

Salvé! Guimarães

Sexta-feira pelas 12 horas e 11 minutos da tarde fez-se ouvir pela vez primeira n'esta cidade o silvo da locomotiva, que chegava, triumphante de tantas dificuldades, ao local da estação de Villa Flór.

A maquina «Santo Thyrs» conduzia uma carroagem de 2.ª classe vindo n'ella o benemerito Antonio de Moura Soares Velloso, engenheiro Poyos e o chefe de tracção da companhia.

Apezar da chuva vastos habitantes de Guimarães, avidos pela novidade, correram a Villa Flór, saudando a chegada do comboio com vivas e entusiasticos aplausos, tocando n'aquelle local a banda União Vimarancense os hymnos nacionaes e subindo ao ar numerosos foguetes.

A noite durante o jantar do Exm.º Soares Vellozo e comitiva no Hotel de Guimarães, cujo proprietario b.sarramente offereceu, mostrando assim que presa os melhoramentos da sua terra, a mesma banda tocou ao largo da Oliveira, percorrendo depois as ruas da cidade.

Foi sem duvida um verdadeiro dia de regosijo publico para Guimarães, finalmente dotado com um melhoramento, talvez o mais util do seculo 19.

Parabens a todos.

Bombeiros municipaes

No passado domingo, ás 9 horas da manhã, teve lugar no Campo da Misericordia a revista mensal da Companhia de bombeiros municipaes, sob o commando do seu digno inspector Gualter Martins da Costa.

Todas as praças se apresentaram decentemente uniformizadas.

Providencias

Pedimos á policia que olhe com mais cuidado para as palavras e scenas pouco edificantes que nos consta presenciarem-se nas immediações da Praça de S. Thiago e Oliveira.

Exposição industrial de Guimarães

Reuniu-se no sabbado proximo passado a commissão central encar-

regada d'organisar e promover esta festa do trabalho da nossa cidade: Approvou as condições regulamentares, e em seguida delegou todos os poderes n'uma commissão executiva, composta dos Snrs. Alberto Sampaio, Domingos Leite de Castro, Domingos Martins Fernandes, Manoel de Castro Sampaio e Manoel Ribeiro de Faria.

Sabemos que a nova commissão celebrou na segunda feira passada a sua primeira reunião, ficando eleito presidente o Sr. Alberto Sampaio, e que resolveu mandar imprimir o regulamento para ser brevemente remettido aos interessados, e bem assim que o sr. presidente acompanhado do vogal o sr. Domingos Martins Fernandes; assassee uma visita aos industriaes residentes na cidade, a fim d'obter de cada um os necessarios esclarecimentos a respeito da exposiçao dos seus productos.

Os dignos membros da commissão iniciaram já os seus trabalhos e em poucos dias ficará organizada a lista dos expositores residentes na cidade, tencionando fazer o mesmo, por esta ou outra forma, com relação aos que residem nas outras localidades do concelho.

Folgamos por ver definitivamente iniciados os trabalhos, e como sempre continuaremos a bradar—ávant!

Hos; e de

Estave ha dias entre nós o sr. Elyseu d'Aguiar, talentoso director da escola Portuense de surdos-mudos.

S. ex.ª tenciona voltar brevemente a esta cidade, afim de fazer, na casa da Sociedade Martins Sarmiento, uma conferencia sobre o ensino dos surdos-mudos.

Esperamol-o anciosos.

Destacamento

Segunda-feira pelas 11 horas da manhã retirou-se d'esta cidade a força do 13, que aqui havia ficado a prehencher o numero da praças que leve ter a guarnição d'esta cidade.

Na terça pelas 3 horas entrou commandada pelo sr. tenente Osorio a força que veio occupar o lugar d'aquella. Os pobres soldados vinham completamente encharcados e cremos, que a algum talvez lhe seja molesto este banho forçado.

Se os poderes publicos olharem para os interesses de Guimarães, como era seu dever e como nós temos direito, não teriamos tam amiudadas vezes estes passeios que tam caros ficam.

A todas as classes lembramos n'esta occasião o que acabamos de ler em alguns nossos collegas.

A Discussão diz: Villa Real, apesar de tudo quanto disseram, não possui quartel com capacidade para accommodar uma ala de um regimento, quanto mais um regimento inteiro. D'ahi a necessidade d'estas contradanças em que anda mettida a pobre tropa.

A Folha de Chaves n'um artigo que intitula «As forças militares em Villa Real» diz: é incompativel Villa Real com a força militar. Eao terminar esse escripto cita as palavras d'um homem a quem Villa Real muito deveu: «o que se passou com caçadores 3, dar-se-ha com o 13, e depois como 20... a questão não é de numero, é de farda.» Aproveitemos este ensejo e unidos todos e com sincera dedicação busquemos que Guimarães seja definitivamente atendido, tanto n'esta como nas demais pertençaes, a que tem indestructivel direito.

Fallecimento

Depois de prolongados e doloro-

...os padecimentos falleceu no dia 6 e na sua casa da rua de S. Paio a Exm.^a Sr.^a D. Maria das Dores Viegas Alves. Teve os officios da sepultura no dia seguinte na igreja de S. Francisco, sendo depois conduzida em carro para o cemiterio municipal.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Premios

No domingo 9, na casa da Sociedade Martins Sarmento, realizou-se, como noticiamos, a distribuição dos premios aos alumnos das escolas officiaes d'este concelho, dos differentes collegios, do instituto e aulas nocturnas d'aquella benemerita corporação.

Foi um acto realmente imponente e que deixou em nossa alma impressões as mais salutares e com o que exuberantemente se mostrou que Guimarães, só pelos seus esforços, pode competir com as terras em que a verdadeira instrucção é olhada como a alavanca poderosa que ao povo levará a luz brilhante que dissipará as trevas que porventura lhes escurentem a intelligencia.

Presidiu o Excm.^o presidente da camara e achava-se repleta a sala pelo que Guimarães ha de mais devido a causa da instrucção. Auctoridades, titulares, representantes da imprensa e de differentes corporações, professores e alumnos, formavam um conjunto tão formoso que deslumbrava. Era pouco o espaço para conter os que ambicionavam presenciar festa tão sympathica. Aberta a sessão, leu uma allocução o presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento a que respondeu o presidente da camara, patenteando-se n'estes bem firmados escriptos quanto era o jubilo e esperanças que alimentavam de que a solemnidade que se realisava fosse o prenuncio d'uma epocha de prosperidade para Guimarães.

Ouvimos depois um discurso brilhante, como autievamos, proferido pelo nosso illustrado amigo e intelligente professor do instituto, Adolpho Salazar. Exposição clara, gesto adequado, imagens d'um colorido arrebatador, linguagem sempre castigada, fizeram que uma espontanea e geral salva de palmas patenteasse ao nosso conterraneo o prazer com que foi escutado, a saudade que deixou em todos pelo verem terminar um discurso que não envergonharia os mais famosos athenetas da palavra.

Feita em seguida a chamada dos alumnos premiados, receberam estes um diploma e differentes livros que constituíam o premio. Na occasião em que se apresentou na sala o alumno do curso nocturno de desenho que pela sua applicação alcançara o primeiro premio em dinheiro, um estrepitosa ovacão repercutiu por todo o edificio, victoriando o intelligente artista que roubando algumas horas ao seu quotidiano trabalho as emprega na illustração do espirito.

Novamente tomou a palavra o Excm.^o presidente da direcção da Sociedade, agradecendo aos professores a cooperação aquella solemnidade. Usou da palavra em seguida o representante d'este jornal, proferindo algumas palavras allusivas ao acto. O professor das Caldas de Vizella em nome dos seus collegas agradeceu as palavras que a todo o professorado haviam sido dirigidas.

Presenciou-se em seguida uma scena que profundamente commoveu a todos. Os alumnos de desenho haviam mandado fazer uma salva de prata, que n'aquelle acto offereceram ao seu bemquisto e dedicado professor o sr. Antonio Augusto da Silva Cardoso. Com palavras singelas, mas que traduziam a mais viva gratidão e no meio de unanimes applausos o

indisivel jubilo foi o delicado brinde entregue pelo alumno Antonio Alberto da Rocha.

Assim terminou a brilhante solemnidade, que oxalá muitas vezes se repita para termos o prazer de repetir o que então dissemos: é bom tomar parte em actos tam sympathicos.

A casa achava-se lindamente adornada e a banda União tocava nos intervallos differentes peças do seu escolhido repertorio.

Comboio

O comboio^o chegado na segunda feira á noite a Vizella veio com atraso d'uma hora, devido a um pinheiro que, pouco alem da estação de Negrellos, a tempestade derrubara sobre a linha. A providencia dos empregados obistou a que não houvesse desgraças a lamentar. A demora e mais nada.

Carta de Braga

Por absoluta falta de espaço não temos publicado, nem ainda hoje o podemos fazer, a carta do nosso obsequioso correspondente. Attendendo ao motivo esperamos dos nossos assignantes e do nosso illustrado amigo ser relevados d'esta falta

Roubo

Na noite de segunda para terça feira, foi roubada a gaveta do negociante d'esta cidade José Teixeira Faria d'Aldrade. Suppoe-se ser alguma que ficara occulto dentro da loja e que assim podera haver 20000 reis. Procede-se a averiguações.

Obito

Falleceu na segunda feira o sr. Christovão José Pereira, que se achava hospedado em casa do sr. Gabriel d'Andrade, na rua de Camões. Deixou alem d'outros os seguintes legados pios: á irmandade dos Santos Passos 40.000 reis, a S. Torcato 20.000 reis, á irmandade das Almas de S. Paio 10.000 reis.

A caridade publica

Lembramos ás almas bemfazejas o infeliz Domingos da Silva, alfaiate, thístico e de cana, morador na travessa, que da rua d'Alegria se dirige para Tras Gaa.

Uma esmola a quem se vê na ultima miseria.

Desamortisação

No dia 22 de março no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. diversos foros pertencentes ao extincto reguengo de Guimarães e impostos em propriedades da freguezia de Travassós, concelho de Fafe. (Diario n.º 42.)

No dia 26, cotu o abatimento de 40 p. c. arrematar-se-hão foros do mesmo reguengo, impostos na freguezia de Serafão, (idem n.º 43.)

No dia 24, com o abatimento de 90 p. c. arrematar-se-hão no governo civil do Porto, diversos foros, pertencentes á collegiada de Guimarães, impostos em propriedades da freguezia de Aboim, concelho d'Amara. (idem n.º 43.)

No mesmo dia, e no dito governo civil, arrematar-se-hão com o abatimento de 90 p. c. um foro imposto na freguezia de Regilde, concelho de Felgueiras, pertencente á curaria da Collegiada d'esta cidade, de que é emphiteuta José Leite. (idem.)

ANNUNCIOS

Exposição industrial DE GUIMARÃES

A Comissão central, encarregada de promover e organizar a exposição industrial de Guimarães, faz publico que, na sua sessão de 3 d'este mez, resolveu que a mesma exposição se abrisse no 1.º de junho proximo no palacete de Villa Flor.

Para constar aos interessados, e emquanto se não publica o respectivo regulamento, resolveu fazer desde já esta declaração.

Guimarães, 8 de março de 1884.

Pela Comissão central,
O Presidente
Barão de Pombeiro

Exposição industrial

—DE—

GUIMARÃES

1884

Declaro que autorisei o sr. José de Sousa Correia a cobrar os donativos que foram subscritos para esta exposição.

Guimarães 12 de Março de 1884.

O THESOUREIRO,
João Dias de Castro.

Agradecimento

OS membros da comissão encarregada d'obter os meios pecuniarios para se levar a effecto a exposição industrial de Guimarães, profundamente reconhecidos pelo modo lisonjeiro como foram recebidos de todos os cavalheiros a quem se dirigiram, vem por este meio, protestar-lhes o seu mais cordeal agradecimento.

Guimarães, 12 de março de 1884.

P. João Gomes d'Oliveira Guimarães.
Domingos Martins Fernandes.
Antonio José Baptista Guimarães.
Eduardo Almeida.

VESTIDOS

PARA

ANJINHOS

ANTONIO AUGUSTO RIBEIRO ANTAS com atelier de costura na rua de Camões, n.º 76 aluga, por preços commodos, lindos e bem adornados vestidos para anjinhos, tanto de setim como de cambraia e tulle, proprios para servirem em pompozias precissões ou em qualquer outra solemnidade religiosa, assim como para comunhão geral.

GRANDE

BARATEZA!

Casa Pariziense

MODAS E CONFECÇÕES

75—LARGO DE S. SEBASTIÃO—77

—GUIMARÃES—

Cortes de vestidos com 18 m.	a	3:600
ditos	"	4:000
ditos	"	4:600
ditos	"	5:500
ditos	"	6:600
ditos	"	9 infest. 4:200
ditos	"	4:500
ditos	"	8:000

Tudo são fazendas de pura lã, como poderão examinar.

Grande sortido de merinos pretos e cachemiras para todos os preços.

Sortido completo de lenços de seda a principiar em 700 reis, carros d'algodão pretos e brancos a 30 rs., ditos de retróz preto a 80 reis, colarinhos para homem a 80 reis, completo sortido de franjas e todas as guarnições proprias para chapus e vestidos.

Atelier de costura e camizaria

Fazem-se vestidos e chapus pelos ultimos figurinos e á vontade do freguez.

CASA PARIZIENSE

José Rodrigues da Costa Guimarães

JOSE DOMINGUES D'OLIVEIRA

COM

ATELIER DE CONCERTOS

EM

Machinas de costura de todos os systems

25, RUA DE CRDOFETA, 29

PORTO

Tem á venda machinas de cozer, o que ha de melhor n'este genero.

Com pratica de vinte e tantos annos d'este negocio, adquiriu conhecimentos bastantes para conhecer os melhores authores de MACHINAS DE COSTURA, o que apresenta hoje inquestionavelmente é os snrs.

KONIG & C.^a

Estas machinas são do sistema Singer, mas muito mais aperfeiçoadas.

Qualquer pessoa que deseje ser agente n'esta terra, pôde dirigir-se ao annunciante, que dará todos os esclarecimentos necessarios.

N'esta casa vendem-se agulhas, algodão, torçoes, lançadeiras, embainhadeiras e tudo o mais pertencente a machinas de costura.

ATTENÇÃO

Agostinho das Neves Guimarães, ex-empregado da antiga casa Simões,

no Toural, faz sciente ao respeitavel publico em geral que, acaba de se estabelecer com o mesmo ramo de negocio, e deposito de camas de ferrocolchoaria na rua da Rainha n.º 108 a 114. Espera na generosidade e benevolencia de todas as pessoas de sua amizade que lhe dispensem toda a protecção que sempre fizeram o favor de lhe dispensar durante o tempo que exerceu n'aquella casa quando empregado; garantindo sempre a boa qualidade de todos os generos concernentes ao seu negocio, por preços SEM COMPETIDOR.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1884.

EDITAL

A junta do parochia de S. Paio de Vizella, do concelho de Guimarães.

Faz saber que por espaço de dez dias, a contar do dia 10 do corrente mez de março, se acha exposto ao publico na casa da camara municipal e na das sessões d'esta junta da parochia o orçamento ordinario da receita e despesa parochial para o anno de 1884, sendo 30% (incluindo instrucção primaria) a percentagem votada. Dentro do referido prazo de dez dias pode-se fazer qualquer reclamação contra o mesmo orçamento; o que faz publico para os effectos legais.

S. Paio de Vizella 2 do Março de 1884.

O Presidente

José Fernandes Moreira

NOVIDADES CASA PARIZIENSE UNICO BARATEIRO!

Acaba de receber um completo e variado sortido de fazendas e confeções proprias para a QUARESMA, e que tudo se vende por preços excessivamente baratos, taes como:

Cachemiras pretas, pura lã a principiar em 400, 500, 600, 800, 1.000 e 1.200 reis o metro.

Ditas de cores diversas, lisas e lavradas, desde 200, 240, 300, 400, 500 e 900 o metro.

Completo sortido de todas as guarnições para chapus e vestidos.

Ultima novidade em chapus para senhoras e crianças para todos os preços.

Lindo e completo sortido de guardas-soes de seda e Marquezinhas de setim.

Pannos pretos e cachemiras para fatos do homem, e capas para senhora.

Dolmans, visites, e casacos para senhoras para todos os preços a principiar em 8.000, 10.000, 12.000, 14.000, 16.000 e 20.000 reis.

Completo sortido e lindos gostos em chitas, a principiar em 30 reis o metro.

Grande sortido de colarinhos e punhos, ultimos feitos para homem.

Explendida e rica colleção de lenços de seda e setim a principiar em 700 até 2.000 reis.

Tapetes para salas, camizollas e ceroulas de malha, laços para senhora, meias e pingas para homem, grande variedade de gravatas e laços para homem. Toal d'ambalagem para bordar a lã, cobertores para carro, penumarias, quinquilharias, o que tudo se vende a preços sem competidor!

E' ver para crer!!!

Fazem-se vestidos, chapus e visites para senhora executados pelos ultimos figurinos.

Casa Pariziense

75, Largo de S. Sebastião, 77

CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para crianças.

PREÇOS MODICOS



GOSTOS VARIADOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

GRANDE E UNICA LOTERIA

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

3 GRANDES PREMIOS DE 50:000\$000

20:000:000

10:000:000

1340 PREMIOS NO VALOR DE 160 CONTOS DE RÉIS

A extração será definitivamente feita NO DIA 30 DE MARÇO

PREÇOS

BILHETES 10\$000 REIS, MEIOS 5\$000 QUARTOS 2\$500, DECIMOS 1\$000

Pedidos ao director gerente do

PALACIO DE CRYSTAL PORTO

HOTEL DE GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-29

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes a commodações, acoio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte: Quartos de primeira classe e meza por 4:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERREIRAS RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 13.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO 16, rua de Couros, 16

VENDE SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 9,459 grammas, (antigo arabe).

Garante-se a boa qualidade.

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

23 - Rua da Rainha - 27

DOURA e pratea por um novo sistema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 2\$000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs., etc. Vende objectos proprios para igreja e sapliffaz com promptidão qual quer encomenda.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico neste genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, III.

Café moído de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, ceyada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOAO I

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GUIMARÃES

Variado sortimento de papéis, nacionaes e estrangeiros, para escripta; livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apparelho para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papéis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burgraeve; Sedlitz Chanteaud, En os fruit salt e lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMBREGAR

FOLHOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre a altura de satisfazer, em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não só se garante d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pode magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENGANO.

Neste deposito vende-se tambem as machinas SINGER AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agnlhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRATIS

Concertam se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas nesta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS



UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO,

EDAL DE PEN-

DOLA E DOIS

MOVIMENTOS